

Duelo pára Senado por 2 horas

BRASÍLIA - Amigos e aliados na política há décadas, os senadores José Sarney (PMDB-AP) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) mantiveram ontem embate verbal em torno da reforma da Previdência. Atendendo a pedido do líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), o presidente do Senado declarou suspensa a pauta de votações do plenário para que pudesse ser retomada a votação da reforma pela Comissão de Constituição e Justiça. No momento em que se retirava do plenário, Sarney foi criticado pelo amigo e recuou.

– Isso é um golpe sujo. Temos de respeitar o direito das minorias. Não se pode admitir o levantamento de uma sessão – reclamou ACM.

– O senhor me conhece há 40

anos e sabe que não seria capaz de gestos sujos – retrucou Sarney, indignado.

O duelo retórico mobilizou o plenário por quase duas horas. Aliados da negociação, senadores de oposição rejeitaram a suspensão da sessão. Cobraram de Sarney o cumprimento do regimento alegando a importância dos assuntos em pauta.

– Num momento em que o desemprego bate novo recorde no país, adiar a votação do Primeiro Emprego é sinal de que o governo não se preocupa com a situação – atacou Efraim Moraes (PFL-PB).

Irritado, Sarney relatou que fora para casa acudir a filha, Roseana, vítima de indisposição. Lá recebeu telefonema do líder do governo informando que por decisão dos partidos da

maioria pedia a suspensão da ordem do dia. Convencido de que se tratava de um acordo, Sarney se dispôs a voltar ao Senado e suspender a sessão.

A ordem do dia acabou suspensa por causa da leitura de duas MPs que passam a trancar a pauta do Senado, mas o clima continuou pesado. Preocupados com a gravidade da discussão, senadores se esforçaram para atenuar as acusações de ACM. Sarney foi elogiado e ouviu apelos para que perdoasse o excesso verbal do baiano.

– Trata-se de um lamentável mal entendido. O senador Antonio Carlos pode ter exagerado, mas agiu na defesa dos pontos de vistas do partido – comentou o líder do PFL, José Agripino Maia (RN).

ACM foi o último a se mani-

festar. Lembrou a longa amizade pessoal e a afinidade política que une a Sarney há décadas. Não pediu desculpas e reafirmou que o presidente do Senado errara na condução da sessão. Observou que os líderes dos partidos de oposição não foram consultadas sobre a suspensão da sessão.

– Vossa Excelência sabe que sempre tivemos problemas e os enfrentamos juntos. Não tive a intenção de ofendê-lo até, porque, não é do meu feitio faltar com o respeito a quem o merece. Todos os homens públicos erram, e Vossa Excelência errou – afirmou ACM, diante do plenário emudecido.

– Preferia não ter recebido nenhum apoio aqui, a ter recebido uma ofensa de Vossa Excelência – respondeu Sarney.